http://journal.unoeste.br/index.php/ch
DOI: 10.5747/ch.2019.v16.n3.h440
ISSN on-line 1809-8207

Colloquium Humanarum

Submetido: 13/08/2018 Correções: 21/02/2019 Aceite Final: 09/09/2019

A OBSERVAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO FORMA DE RESPEITO ÀS CRIANÇAS

Viviane Barrozo Manfré[1], Cinthia Magda Fernandes Ariosi[2]

[1]Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, SP. E-mail: vivianemanfre12@gmail.com
[2]Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, SP. Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, SP.

RESUMO

Este trabalho enfoca o tema referente à observação como uma poderosa ferramenta à prática educativa na educação infantil, por meio da qual é possível estabelecer interações que visam assegurar aprendizagens significativas, contribuindo com o desenvolvimento integral da criança. O objetivo desse estudo foi refletir sobre o conceito de observação, quais as implicações ao trabalho pedagógico na educação infantil e para que serve, de modo a contribuir para a melhoria das práticas educativas na educação infantil respeitando as crianças. Para tanto, este trabalho foi realizado com base nos pressupostos da pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, a partir da consulta em materiais que discorrem sobre o tema que propomos discutir e refletir. Dentre os aspectos constatados encontra-se o fato da observação trazer como benefícios à prática educativa o conhecimento, o respeito, a apreciação das crianças e a construção de relacionamentos positivos, uma vez que, ao compreender a criança, o professor passa a mudar sua postura com relação a ela, resultando em novos comportamentos em ambos. Compreende-se, assim, que a observação é um elemento fundamental para uma educação que respeite as crianças, pois somente por meio de um olhar atento e cuidadoso é que o profissional da educação oferece as melhores experiências de desenvolvimento.

Palavras-Chave: Observação. Educação Infantil. Educador. Criança.

OBSERVATION ON CHILD EDUCATION AS A FORM OF RESPECT TO CHILDREN

ABSTRACT

This work focuses on the theme of observation as a powerful tool to the educational practice in early childhood education, through which it is possible to establish interactions that aim to ensure meaningful learning, contributing to the integral development of the child. The purpose of this study was to reflect on the concept of observation, what are the implications for the pedagogical work in children's education and what is it for, in order to contribute to the improvement of educational practices in children's education respecting children. Therefore, this work was carried out based on the presuppositions of the qualitative research, of a bibliographical nature, based on a consultation on materials that discuss the theme that we propose to discuss and reflect on.

Among the observed aspects, we find that the observation brings as a benefit to the educational practice the knowledge, respect, appreciation of the children and the construction of positive relationships, once, when understanding the child, the teacher begins to change his posture with respect to it, resulting in new behaviors in both. It is understood, therefore, that observation is a fundamental element for an education that respects children, because it is only through a careful and careful look that the education professional offers the best development experiences.

Keywords: Observation. Child Education. Educator. Child.

OBSERVACIÓN EN LA EDUCACIÓN INFANTIL COMO RESPETO A LOS NIÑOS

RESUMEN
Este documento se centra en el tema de la observación como una herramienta poderosa para la práctica educativa en la educación de la primera infancia, a través de la cual es posible establecer interacciones que tengan como objetivo garantizar un aprendizaje significativo, contribuyendo al desarrollo integral del niño. El objetivo de este estudio fue reflexionar sobre el concepto de observación, cuáles son las implicaciones para el trabajo pedagógico en la educación de la primera infancia y para qué sirve, a fin de contribuir a la mejora de las prácticas educativas en la primera infancia con respecto a los niños. Por lo tanto, este trabajo se basó en los supuestos de investigación cualitativa, de naturaleza bibliográfica, de la consulta sobre materiales que discuten el tema que proponemos discutir y reflexionar. Entre los aspectos encontrados se encuentra el hecho de que la observación trae como beneficios para la práctica educativa el conocimiento, el respeto, la apreciación de los niños y la construcción de relaciones positivas, ya que, al comprender al niño, el maestro cambia su postura. con respecto a ella, lo que resulta en nuevos comportamientos en ambos. Por lo tanto, se entiende que la observación es un elemento fundamental para una educación que respeta a los niños, porque es solo a través de una mirada cuidadosa y cuidadosa que el profesional de la educación ofrece las mejores experiencias de desarrollo.
Palabras clave: Observación. Educación Infantil. Educador Niño

INTRODUÇÃO

Atualmente, a educação básica encontra-se dividida em três etapas, a saber: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, cada uma com suas especificidades. Este trabalho pretende apresentar discussões estreitamente voltadas para a educação infantil, primeira etapa da educação básica, cujo objetivo central, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (BRASIL, 2010), é o desenvolvimento integral da criança. Dentre os diversos elementos característicos e inerentes ao processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, destacamos neste trabalho o conceito de observação como forma de respeito à criança.

Sendo assim, o educador comprometido em alcançar e assegurar o principal objetivo da educação infantil necessita ter consciência de suas práticas e ações, o que requer dele questionamentos constantes acerca do(s) impacto(s) que as experiências educativas planejadas e propostas por ele acarretam ao desenvolvimento das crianças. Sabe-se que um educador compromissado com uma educação de qualidade dedica-se ou deveria se dedicar em propiciar situações de aprendizagens e desenvolvimento.

A observação é uma importante forma de percepção sistemática da criança que possibilita ao educador ter o conhecimento de seu agrupamento, podendo, assim, oportunizar as melhores experiências educativas e desenvolvimentais, estabelecer relações que conduzam a aprendizagens significativas. Não se trata de uma observação com o enfoque de gerar dados para análises e avaliações como metodologia de pesquisa, pois tais vertentes da observação se distanciam do que propomos aqui discutir e refletir.

De acordo com Bondioli (2004, p. 22):

> A perspectiva que propomos implica uma reflexão centrada mais no "ser" do que no "ter de ser"; não se trata de observar o que acontece para julgar em função de um modelo de "boa escola", nem de "verificar" a distância entre "o que foi programado" e "o que efetivamente se realizou", mas de prestar atenção ao que acontece no contexto escolar e de refletir sobre pedagogia "latente" ou "implícita" que a gestão dos episódios subentende, uma pedagogia geralmente não expressa, apreensível a partir da maneira como as práticas cotidianas são organizadas, conduzidas e realizadas.

O objetivo deste trabalho consiste em refletir sobre o conceito de observação, quais as implicações ao trabalho pedagógico na educação

infantil e para que serve, de modo a contribuir para a melhoria das práticas educativas.

METODOLOGIA

Para alcançar nossos objetivos propostos, este trabalho se configurou em uma pesquisa qualitativa, a qual, conforme Bogdan e Biklen (1982 apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.13):

> [...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

A riqueza da pesquisa qualitativa consiste no fato de que, considerando os objetivos a serem alcançados, é proposto investigar o movimento das pessoas e analisar o contexto no qual elas encontram-se inseridas, visto que em casos de pesquisas que envolvem sujeitos, a compreensão dos mesmos recebe influência do contexto no qual se encontram inseridos. Assim, a ênfase nesta abordagem metodológica não recai sobre o resultado, mas sim, sobre todo o processo.

Segundo Triviños (1987, p. 128-131):

> A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento – chave. [...] A pesquisa qualitativa é descritiva. [...] O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa. [...] Na pesquisa qualitativa, de forma muito geral, segue-se a mesma rota ao realizar uma investigação. Isto é, existe uma escolha de um assunto ou problema, uma coleta e análise das informações. [...] As informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas e isto pode originar a exigência de novas buscas de dados.

Tendo em vista os preceitos da pesquisa qualitativa, este trabalho foi desenvolvido por meio do procedimento de natureza bibliográfica em material teórico, tornando possível o levantamento de informações e análises em acerca do objeto aqui apresentado e discutido.

No que concerne à pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2002, p. 59):

> Desenvolve-se ao longo de uma série de etapas. Seu número, assim como seu encadeamento, depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa etc.

Verifica-se que ao realizar a pesquisa bibliográfica encontramos a oportunidade de adquirir conhecimento sobre os estudos e pesquisas já realizadas, ampliar nosso olhar para o tema, esclarecer nossas dúvidas e, ainda, redirecionar as perspectivas e os conceitos.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica caracteriza-se pelo estudo de toda bibliografia publicada a respeito do tema que está sendo investigado e, a partir deste levantamento, o pesquisador selecionará os materiais que julgar adequados e relevantes para sua pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frequentemente, profissionais da educação que atuam nas instituições escolares recebem a incumbência de refletir sobre as experiências educativas que promovem oportunidades às crianças. No dia-a-dia do educador, o estudo e a reflexão estão presentes em sua rotina, uma vez que estuda as crianças, a si próprio, sua prática docente e a realidade que lhe cerca. Com isso, Weffort (1992) explica que a observação e a reflexão são instrumentos fundamentais na prática educativa, pois disciplina o ato de estudar. Assim, o estudo se inicia com a observação. A reflexão é estruturada a partir do planejamento e registro do professor. Ao refletir, o processo de apropriação da prática docente passa a ser constituído.

A observação é uma estratégia para isso, já que propicia dados suficientes ao educador para analisar e pensar criticamente sobre suas ações, verificando as interações, atitudes,

valores, objetivos e experiências oferecidas, podendo resultar em transformações na prática.

O ato de observar não se configura como uma ação de fiscalização, mas, sim, como uma ação do educador que lhe permite analisar as práticas pedagógicas de modo a refletir sobre elas, bem como sobre suas intervenções didáticas e, ainda, verificar quais os impactos dessas no desenvolvimento das crianças. Observar extrapola as ações de ouvir, perceber e descrever o que está sendo observado. Envolve reflexão, inferências, levantamento de hipóteses, discussão, confronto de pontos de vista, argumentações, conhecimentos prévios, concepções, valores, dentre outras características do educador.

Para que o professor faça intervenções positivas de modo a avançar no trabalho pedagógico com as crianças, não basta observar, é preciso problematizar, interrogar e interpretar a realidade de modo a construir hipóteses sobre ela.

A observação permite o estabelecimento de relações positivas entre o educador e seus educandos. Quando o professor compreende a criança, ele começa a mudar sua postura com relação a ela, produzindo novos comportamentos em ambos.

> Quanto observa, você se acalma, escuta com mais cuidado e pausa para refletir antes de intervir e de oferecer direcionamento ou ajuda. Você olha e responde a quem a criança é e àquilo que a criança precisa. Observar ajuda a construir relacionamentos, revelando a singularidade de cada criança – incluindo o temperamento, as potencialidades, a personalidade, o estilo de trabalhar e o modo preferido de expressão da criança. (JABLON; DOMBRO; DICHTELMILLER, 2009, p. 23).

De acordo com Weffort (1992), a reflexão é libertadora, pois instrumentaliza o pensar do educador. A ação reflexiva resulta em constatações, descobertas, aprofundamentos, reparos e transformações nas pessoas e na realidade. “Na concepção democrática de educação, onde o ato de refletir (apropriação do pensamento) é expressão original de cada sujeito, está implícito que não existe um modelo de reflexão. Cada educador tem sua marca, o seu modo de registrar seu pensamento” (WEFFORT, 1992, p. 22).

Segundo Falk (2004), Emmi Pikler também concebe a observação como um elemento fundamental para uma educação que respeite as crianças, pois apenas um olhar atento e cuidadoso possibilita ao educador oferecer as melhores experiências de desenvolvimento.

A observação deve se constituir em uma ação coletiva, construída em um contexto pedagógico de qualidade com relações afetivas positivas e saudáveis e, também, deve promover o desenvolvimento integral das crianças.

Cabe ao observador, no contexto da educação infantil, ter consciência de que seus registros sejam reflexos do fato acontecido, pois para compreender o que está sendo observado é fundamental evitar julgamentos abstratos.

Verifica-se que a observação é um ato que precisa ser aprendido, pois assim como ressalta Weffort (1992), nós temos um olhar estereotipado decorrente da ausência de uma educação que nos ensine a olhar o mundo, a realidade e a nós mesmos de forma crítica. Nosso olhar cristalizado e imobilizado é herança de uma educação cujo modelo era autoritário. Por isso, em consonância com a autora, a observação precisa ser estudada e, também, aprendida. Logo, há a necessidade de aprendermos a olhar.

Frente a isso, ela pontua a observação como uma possibilidade de aprendermos e construirmos um olhar sensível, crítico e reflexivo. Para tanto, alguns elementos são fundamentais, a saber: a atenção, a presença e, também, o ver e o escutar. Da mesma forma que não fomos educados para ver, também não fomos educados para escutar o outro, pois “[…] em geral não ouvimos o que o outro fala, mas sim o que gostaríamos de ouvir. Nesse sentido imaginamos o que o outro estaria falando [...]. Não partimos de sua fala, mas de nossa fala interna. Reproduzimos desse modo o monólogo que nos ensinaram” (WEFFORT, 1992, p. 10).

Dessa forma, compreende-se que não podemos praticar um olhar e uma escuta que se configuram como alienados, isto é, não devemos buscar e escutar apenas aquilo que idealizamos em nossas fantasias e imaginações, mas, sim,

observar, ver e escutar o agrupamento e as crianças de fato.

Para tanto, de acordo com Weffort (1992, p. 10):

> Ver e ouvir demanda implicação, entrega ao outro. Estar aberto para vê-lo e/ou ouvi-lo como é, no que diz, partindo de suas hipóteses, de seu pensar. É buscar a sintonia com o ritmo do outro, do grupo, adequando em harmonia ao nosso. Para tanto, necessitamos estar concentrados com nosso ritmo interno. A ação de olhar e escutar é um sair de si para ver o outro e a realidade segundo seus próprios pontos de vista, segundo sua história.

Diante do exposto, entende-se que para vermos e ouvirmos o outro, antes de qualquer coisa, precisamos ter abertura e postura de aprendizes, que buscam olhar e estudar o que está sendo observado.

Com isso, o ato de olhar nada mais é do que um ato de observar e estudar, a si próprio, as demais pessoas, a realidade e o mundo que nos cerca, à luz de uma teoria. A autora ressalta que as insuficiências do saber podem ser rompidas a partir do momento que nos indagamos sobre o que vemos e a partir da teoria que nos inspira, ampliando nosso olhar e pensamento sobre o que está sendo observado.

> Este aprendizado de olhar estudioso, curioso, questionador, pesquisador, envolve ações exercitadas do pensar: o classificar, o selecionar, o ordenar, o comparar, o resumir, para assim poder interpretar os significados lidos. Nesse sentido o olhar e a escuta envolvem uma AÇÃO altamente **movimentada, reflexiva, estudiosa**. (WEFFORT, 1992, p. 11, grifos da autora).

Weffort (1992) explica que para a construção deste processo referente à aprendizagem do olhar, é necessário planejar e para isso algumas etapas são fundamentais, dentre elas estão: concentrar-se para escutar o próprio ritmo, ou seja, é uma preparação do próprio olhar e do "registro da pauta para a observação". Trata-se de refletir sobre o que se pretende observar e quais hipóteses quer verificar. Na sequência, advém a etapa do registro das observações a partir das propostas previstas na pauta. Aqui, cabe superar o desafio de sair da subjetividade para obter os dados da realidade concreta e não da realidade idealizada. Por último, a etapa consiste num movimento de internalizar a realidade observada e registrada para que possa refletir sobre ela e interpretá-la.

> [...] a observação avalia, diagnostica a zona real do conhecimento para poder, significativamente, lançar (casando conteúdos da matéria com conteúdos do sujeito, da realidade) os desafios da zona proximal do conhecimento a ser explorado". Portanto, a observação envolve reflexão, avaliação e planejamento, pois esses instrumentos nos permitem pensar e refletir sobre a realidade/aquilo que vemos (WEFFORT, 1992, p. 11).

A observação aprimora todos os sentidos do educador, especialmente seu olhar e do educando. No entanto, é preciso direcionar o olhar, ter um foco para que não se disperse. Para isso, cabe ao educador ter um planejamento prévio acerca daquilo que se pretende observar. Weffort (1992) estabelece três focos que fortalecem as construções do trabalho pedagógico, os quais contribuem com a elaboração do olhar, de modo a direcioná-lo, são eles: "[...] o foco da aprendizagem individual e/ou coletiva; o foco da dinâmica na construção do encontro; e o foco da coordenação em relação ao seu desempenho na construção da aula" (WEFFORT, 1992, p. 12). O educador pode selecionar o ponto de observação que lhe interessa.

Compreende-se que observação e avaliação estão intrinsecamente articuladas, mas para que a observação seja subsídio da avaliação ela precisa ser sistematizada. Entende-se que a avaliação consiste num momento de reflexão

sobre os avanços da prática educativa, pois possibilita fazer a leitura e identificar as transformações que já ocorreram.

Ao elaborar a pauta de observação, o educador já possui algumas hipóteses acerca de seus educandos. Assim, os questionamentos que direcionam o processo de observação poderão confirmar ou não essas hipóteses iniciais durante o momento da avaliação realizada no final da aula. Tais observações devem ser trabalhadas, posteriormente, por meio dos registros, das sínteses dos encontros e da reflexão, de modo a retomar a avaliação e o planejamento para os encontros seguintes. Assim, enquanto instrumentos metodológicos são necessárias a organização e a sistematização entre observação, registro, reflexão, avaliação e planejamento.

Em consonância com as propostas de formação continuada do Instituto Avisa Lá (2009), quando se trata do ato de observar o registro é fundamental, pois permite acompanhar o desenvolvimento da turma e das crianças contribuindo para a reflexão do educador, o que pode culminar em avanços na prática educativa.

CONCLUSÃO

Concluímos este trabalho ressaltando a importância da observação como ferramenta da ação do professor e uma das formas de respeito às crianças, de modo a enxergá-las em outra perspectiva, compreendendo-as em sua singularidade, buscando formas e estratégias de estabelecer interações, garantindo aprendizagens significativas.

Em suma, a observação traz como benefícios à prática educativa o conhecimento, o respeito, a apreciação das crianças e a construção de relacionamentos positivos.

À medida que o educador se compromete e passa a conhecer as crianças, sua apreciação e respeito por elas se ampliam. Com isso, as decisões e intervenções do professor serão embasadas, prioritariamente, a partir dos interesses e necessidades delas.

À luz das informações contidas neste trabalho, desejamos que as reflexões presentes contribuam para as ações dos profissionais da educação, especificadamente, os que atuam na educação infantil, para que possam refletir e desenvolver práticas educativas de qualidade, bem como compreender, respeitar e orientar as crianças em suas interações, experiências e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BONDIOLI, A. (Org.) O **tempo no cotidiano infantil**: **perspectivas de pesquisa e estudo de casos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial da União,** Brasília, Seção 1, p. 824, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 09 ago. 2018.

FALK, J. **Educar os três primeiros anos**: a experiência de Lóczy. Araraquara, SP: JM Editora, 2004.

GIL, A. C. Como delinear uma pesquisa bibliográfica? In: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas S.A. 2002.

JABLON, J. R.; DOMBRO, A. L.; DICHTELMILLER M. L.; **O poder da observação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

INSTITUTO AVISA LÁ. Observação como instrumento de trabalho. **Revista Avisa lá**, n. 37, fev. 2009. Disponível em: http://avisala.org.br/index.php/conteudo-por-edicoes/revista-avisala-37/observacao-como-instrumento-de-trabalho/. Acesso em: 09 ago. 2018.

TRIVINOS, A. N. S. Pesquisa qualitativa. In: TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. p. 116-133.

WEFFORT, M. F. Educando o olhar da observação. In: FREIRE, M. **Observação, Registro, Reflexão– Instrumentos metodológicos**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992, p. 10-19.